

DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”: REFLEXÕES SOBRE AS COMPLEXIDADES DA ESCOLA NOS TEMPOS ATUAIS

Danyela Silva Sousa

Mestrado em Educação (em curso), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós-Graduação em Educação; GEFORDIS - Grupo de Estudos em formação, diferença e subjetividades. E-mail: danyelasousa@live.com

Daniele Farias Freire Raic

Doutora em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós-Graduação em Educação; GEFORDIS - Grupo de Estudos em formação, diferença e subjetividades. E-mail: danielefreire.uesb@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca um diálogo entre o documentário “Pro dia nascer feliz”, de João Jardim (2006) e os estudos produzidos sobre a complexidade da escola nos tempos atuais. Durante o tirocínio docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, nível mestrado acadêmico, o referido documentário foi utilizado como base para realização de aula sobre a formação do professor e a vivência na escola, Através dessa experiência, pudemos realizar reflexões sobre a realidade escolar atual, o papel do professor e da escola diante de situações como o uso de drogas entre alunos, violência física e psicológica, problemas emocionais, entre tantas problemáticas que chamamos aqui de complexidades dos tempos atuais, acarretando assim, na escrita deste texto.

Palavras-chave: Complexidades. Escola. Professor.

Introdução

A escola dos tempos atuais já não é a mesma do século passado. Esses professores enfrentam hoje um cenário muito diferente, pois se faz necessário ser trabalhado em sala de aula, além dos conteúdos tradicionais, habilidades sociais e emocionais dos alunos, virtudes de caráter, a importância da disciplina em sala de aula e da não violência, assuntos relacionados a saúde e bem-estar, etc. Dessa forma, esse educador está sempre à procura de formas para aprender a lidar no seu dia-a-dia com diversas complexidades presentes na escola contemporânea.

Esse cenário de profundas complexidades foi motivo de discussões na turma de quinto semestre do curso Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Em uma das aulas do tirocínio docente, as quais falávamos sobre formação de professores, conversávamos sobre o quão difícil é o exercer essa profissão em algumas escolas. Listamos algumas das problemáticas existentes principalmente em instituições públicas, e fomos percebendo as várias complexidades existentes na escola, que vão muito além de baixa infraestrutura e a não valorização docente. Propusemos então, uma sessão de cinema na qual assistiríamos um documentário que retrataria o cotidiano do professor sem romantizar as tantas problemáticas que giram em torno dessa profissão.

Foi com esse propósito que utilizamos o documentário intitulado “Pro dia nascer feliz” dirigido por João Jardim, no ano de 2006, o qual nos faz refletir sobre a situação da educação do Brasil e como nós, enquanto professores ou mesmo a sociedade civil, muitas vezes ficamos passivos diante de tudo que acontece na escola. É retratado, por meio de entrevistas e imagens, o dia-a-dia de alunos e professores de seis instituições de ensino localizadas em Manari - Pernambuco, São Paulo - Itaquaquecetuba e Rio de Janeiro - Duque de Caxias. Dentre elas, uma é particular e cinco são escolas públicas, em sua maioria de extrema pobreza e com situações precárias.

Apesar de ser um documentário lançado há treze anos, “Pro dia nascer feliz” ainda é muito atual. Nele podemos observar que, apesar de alguns avanços, os problemas educacionais no nosso país permanecem os mesmos: falta de infraestrutura, violência, uso de drogas entre os alunos no ambiente escolar, o abandono das escolas do campo, péssimas condições de transporte, ausência de professores para dar aula etc. Mas afinal, qual papel da escola e do educador diante dessas complexidades?

A fim de compor este trabalho, dedicamo-nos ao levantamento de estudos no campo da educação. Para tanto, consultamos o banco de dados da Scientific Electronic Library Online - Scielo, definindo como recorte temporal o período de 2000 a 2018. A seleção foi realizada em primeiro momento com base nos títulos, palavras-chave e resumos de cada texto produzido. Em segundo momento, após a leitura total dos textos, selecionamos nove artigos, os quais analisamos seus resultados com mais precisão.

As complexidades da escola: olhares que se entrecruzam

O documentário “Pro dia nascer feliz”, João Jardim sai do comum ao mostrar o professor como uma pessoa real e não como um super-herói que consegue transformar vidas o tempo todo. O educador é retratado como um profissional que também erra, que tem os seus dias ruins, e que nem sempre está apaixonado por sua profissão. Essa questão fica evidente na entrevista com uma professora que chora ao relatar os abusos sofridos em sala de aula, e as consequências que o desgaste da profissão traz para a sua vida fora da escola. Apesar de fazer tudo para transformar a escola em que trabalha, formando grupos de conversas com os alunos, auxiliando-os fora da sala de aula, dando conselhos sobre a vida... Ela deixa claro que há dias em que o trabalho é tão exaustivo, que não consegue cumprir toda sua carga horária. Além disso, por absorver muitos dos problemas sofridos por seus alunos, a professora faz uso de remédios antidepressivos e sessões de terapia mensalmente.

Sonneville e Jesus (2009) refletem sobre essa questão, ao trazer a complexidade do ser humano como um elemento importante a ser considerado no processo formativo dos professores. Para elas, não se pode continuar formando esses profissionais para uma realidade diferente da que eles irão encontrar, pois é muito comum ouvir comentários de professores que reconhecem a sua importância para a sociedade e, por isso, estão sempre buscando formação continuada a fim de melhorar o seu desempenho em sala de aula. Porém, mesmo com tanta dedicação, para Sonneville e Jesus (2009), esses professores continuam insatisfeitos com a profissão devido a fatores e situações não previstas e nem discutidas em cursos de formação, como a violência e a falta de segurança no ambiente escolar, alunos desinteressados e indisciplinados que não veem sentido na escola, que fazem insultos nas paredes, banheiros e móveis, ambiente com alto nível de estresse, a falta de reconhecimento dos alunos e dos próprios colegas de trabalho, restando o sentimento de incompetência e despreparo profissional. Segundo Sonneville e Jesus (2009), o educador, por muitas vezes, se sente

sozinho, desacreditado e responsável pela falta de qualidade do sistema escolar, enquanto as secretarias de educação, seja municipal ou estadual, as famílias e a comunidade em geral, pouco fazem para contribuir e reverter esse quadro. De acordo com as autoras, o tão importante - e quase inexistente - apoio familiar é o desabafo mais recorrente nas narrativas dos educadores, e quando ele surge é em forma de cobrança e transferência de responsabilidades. Nesse sentido, entendemos que se faz importante romper com a formação docente fragmentada e sem relação com as partes, pois, para as autoras, a nossa realidade é constituída de laços e interações, das partes para o todo e do todo para as partes.

Dessa forma, destacamos aqui o quão desafiadora se mostra a formação dos docentes nos tempos atuais, pois a formação que os professores recebem será seu espelho em sala de aula. Para Gallo (2017), a escola de hoje está sofrendo com a compartimentalização do saber, fazendo com que a organização curricular não se mantenha conectada, dificultando a compreensão do aluno perante o conhecimento como um todo integrado.

A vida de Valéria, talvez seja um dos pontos altos do documentário. Ela é uma adolescente de vida muito humilde residente do interior de Pernambuco, que apesar de todas as dificuldades encontradas tanto na escola quanto para chegar até a instituição. Durante duas semanas de filmagem, ela foi a escola apenas três vezes, mesmo assim, conseguiu desenvolver naturalmente o seu talento para a escrita. A sonhadora Valéria se torna poetisa em seus momentos vagos e transforma a realidade da sua vida em lindas palavras. Em suas imagens, ela então fala:

“Eu deveria ter uma péssima impressão da vida, se não fosse a paixão que tenho pela arte de viver...Meu acalanto é a melodia do vento sobre a minha janela, a minha certeza, é a de que sempre que olhar pelo céu terei as estrelas, protagonizando um belo espetáculo e que, ao anoitecer, terei um singelo luar e no despontar de um novo dia terei novas esperanças... E no palco da vida terei uma plateia exclusiva para me aplaudir em meio as contradições impostas pelo destino”. (Valéria – Documentário “Pro dia nascer feliz”).

Esse é um dos escritos que Valéria lê durante sua entrevista. A estudante também diz que, uma das coisas que a entristece é levar para sala de aula um poema que escreveu e nem mesmo sua professora acreditar que ele é de sua autoria. Esse é um ponto que nos faz refletir acerca do modelo de currículo escolar atual, que nem sempre valoriza ou desenvolve potencialidades presentes em seus alunos, deixando escapar a oportunidade de tornar o ambiente escolar mais expressivo e mais humano.

Xavier e Steil (2018) nos apresentam pontos que guiaram a mudança da universidade para uma perspectiva mais formativa e democrática, apresentando também, a flexibilidade

curricular como uma liberdade de escolha do aluno e interrogando o funcionamento dos agenciamentos maquínicos curriculares. O objetivo desse estudo foi o de analisar as consequências da flexibilização curricular proposta a partir da confluência de fatores. Foram realizadas então, entrevistas semiestruturadas com docentes, gestores e alunos, utilizando-se da análise de discurso na perspectiva foucaultiana. Os autores sugerem a proposta de exercer o “currículo-diagramático”, que seria a coexistência de um currículo intensidade, rizoma, singular e generoso, no qual permitiria ao aluno singularizar sua formação, deixando escapar o modelo curricular proposto nas respectivas grades. Para eles, apesar das compreensões cartesianas de organização curricular, deve-se apostar que as linhas de fuga a tais processos irão se encontrar na possibilidade de criação curricular a partir de saberes, conceitos e territórios. Como entendemos a partir de Gallo (2017, p.78) que nos mostra que no rizoma são múltiplas as linhas de fuga e as possibilidades de conexões, aproximações, cortes e percepções entre elas. Ao romper com a “hierarquia estanque, o rizoma pede, porém, uma nova forma de trânsito possível por entre seus inúmeros devires; podemos encontra-lo na transversalidade”.

Schwertner, Roveda e Lopes (2016) buscando investigar as especificidades curriculares em espaços escolares e não escolares, buscaram como metodologia aproximações da genealogia de Foucault e Deleuze, partindo do conceito de governamentalidade de Foucault e da noção de transversalidade do currículo de Silvio Gallo. A pesquisa realizou-se a partir de documentos como o regimento da escola, agenda escolar do aluno e do professor, além de entrevistas semiestruturadas e diários de campo e, através dela, perceberam que a escola estudada está cumprindo o seu papel de produzir cidadãos e possibilitando movimentos para uma transversalidade do currículo. Os autores pensam o currículo a partir do pós-estruturalismo, que seria aquele que se produz não somente a partir de ideias, disciplinas e regras mas também por meio das relações que acontecem naquele espaço.

A perspectiva pós-estruturalista oferece um extenso campo de reflexão para as pesquisas voltadas para formação de professores e educação em geral. Ela promove a heterogeneidade e auxilia na compreensão de projetos curriculares. O currículo perpassa toda ação educativa, desde os anos iniciais, até a formação de professores. Dessa forma, refletir sobre a teoria curricular que é a base dos processos de formação de educadores é essencial. De acordo com Donato (2015) a contribuição das teorias pós-críticas do currículo nos cursos de formação de professores visa à qualidade social da educação básica. Donato (2015, p. 4004) afirma ainda que pensar a formação de educadores nos dias de hoje, “implica na tomada de consciência e ação referente a concepção de currículo que se adota frente a diversidade

presente na escola e na sociedade em nosso tempo histórico”. É importante que a formação de professores respeite a diversidade dos educandos através de um currículo que propicie uma prática pedagógica voltada para as diferenças, valorizando o diálogo entre os saberes e as diferenças culturais, como pós-estruturalismo e as teorias pós-críticas no geral, nos faz refletir.

João Jardim retrata, em seu documentário, a realidade de escolas públicas brasileiras sem nenhuma maquiagem. Na escola de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, alunos afirmam em entrevista que roubam por puro prazer ou por não ter nada mais interessante para fazer naquele momento. O foco se volta para um adolescente que relata ser amigo de integrantes do tráfico e não costuma respeitar as regras da escola, porém, é um aluno inteligente e que consegue cativar seus professores. O corpo docente não sabe lidar com esse aluno que é uma incógnita, o que traz discussões e cria um sentimento de antagonismo no ambiente escolar. A instituição em questão não consegue resolver situações como essas e nem irá conseguir sozinha. Como afirma Rodrigues (2001), a educação é um processo integral de formação humana, sendo que o seu objetivo deve ser a construção do sujeito ético. Para o autor, o homem nasce apenas como criatura e a educação é necessária para que esse homem seja constituído, por esse motivo a escola não é o lugar apenas da escolarização. Entende-se que ela não é a única responsável pela ação educativa desse indivíduo, essa é uma responsabilidade da sociedade como um todo, a exemplo da família, da Igreja, da comunidade e etc. Todos são formadores desse sujeito humano. Porém, segundo Rodrigues (2001), cada vez mais está havendo uma desintegração dessas unidades educativas e a única instituição que ainda mantém uma presença universal é a escola, ou seja, a partir do momento em que as formas tradicionais de educação encontram-se corroídas, começa a ser depositada na escola a esperança de que ela exerça não só o papel de escolarização, mas também uma função educativa. Dessa forma, a formação humana, resulta de um ato intencional que transforma a criatura biológica em um novo ser.

Pensar a educação como formação humana é, dentre outras coisas, não reduzi-la apenas as disciplinas programadas no currículo escolar e entender que todo conhecimento transmitido é válido e pode ser um processo de construção do sujeito ético. A excessiva compartimentalização dos saberes no ambiente escolar inibe esse fluxo de informações que, como afirmou Aristóteles, potencializa o ser humano.

Nicolodi e Silva (2016) buscam, através de abordagem metodológica freiriana, compreender os processos de mediação na formação de professores e na formação humana. Os autores mostram os benefícios da docência compartilhada, que seria um planejamento

coletivo e diálogo na ação-reflexão-ação, ou seja, não existe um único professor responsável, pois as decisões se relacionam com as experiências que se deseja vivenciar. Para realização da pesquisa, os autores convidaram uma turma de licenciatura para aulas dentro de uma escola com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, integrando o currículo de ambas semanalmente. Essa ação possibilitou que os acadêmicos tivessem a experiência docente sem pressões e vivenciassem a docência compartilhada. Nicolodi e Silva (2016) afirmam que a realização dessa pesquisa os ajudou a compreender melhor que a formação do professor é um lugar de constante construção e que “podemos ser os agentes de direito da nossa própria transformação educacional” (p. 123).

Jardim também consegue retratar em seu documentário que o desinteresse dos alunos pelas aulas, a sabotagem educacional, não está presente somente nas escolas públicas. No colégio Santa Cruz, de São Paulo, o qual mostra a realidade de adolescentes que possuem alto padrão econômico, também encontram-se pichações, agressões, alunos dormindo em aula, repetentes, que ficam mais nos corredores do que em sala... Enfim, inúmeras situações que nos fazem refletir que o chamado “fracasso escolar” não é culpa apenas do pouco investimento dos nossos governantes para com a educação, mas, talvez, o modelo escolar atual pode não estar atendendo as necessidades desse jovem

De acordo com Travi; Menegotto e Santos (2009), a escola atual não está acompanhando as mudanças e as demandas da sociedade, que têm exigido uma educação diferenciada, com qualificação e constante formação e informação desses profissionais, pois é necessário vencer problemas do sistema educacional como a evasão escolar, aumento de alunos com dificuldades de aprendizagem, a formação precária dos que conseguem concluir o ensino fundamental e o desinteresse geral pelo trabalho escolar. As autoras afirmam ainda que a escola do século XXI tenta encontrar caminhos para garantir uma formação cultural e científica para toda a vida do sujeito, porém, as instituições não estão sabendo lidar com as novas responsabilidades que lhes estão sendo delegadas e os professores, nesse contexto, se vêem angustiados e incertos do seu trabalho frente a estas complexidades, o que acaba refletindo na sua relação com os alunos.

Hagemeyer (2004), através de um estudo etnográfico, utilizando depoimentos e realizando observações participantes, faz uma reflexão acerca da função do professor na atualidade. Para ela, o professor deve exercer o ato de ensinar e formar, mas as escolas e os professores estão apegados a hierarquias rígidas, disciplinas isoladas, departamentos separados e estruturas de carreira antiquadas. Esse profissional deve estar atento ao fato de que o que o aluno aprende em sala de aula passará para a sua vida, levando sua contribuição a

esses indivíduos, porém, o professor está em uma fase em que se encontra dividido entre o novo e o velho, entre o que deve ou não ser alterado, dificultando assim, a mudança. Podemos fazer uma relação ao que nos mostra Gallo (2017), quando afirma que ao contrário deste currículo fragmentado em partes isoladas, no currículo como rizoma as disciplinas se comunicariam, se conectariam, facilitando o diálogo entre as mesmas, possuindo um sistema aberto e múltiplo. Rompendo com essa “hierarquia estanque”, o rizoma encontra na transversalidade, uma nova forma de trânsito entre os seus “devires”, que seria a substituição da noção de transferência.

O documentário também nos faz refletir sobre uma outra problemática presente no ambiente escolar da atualidade, seja ela escola pública ou particular, que são os problemas de cunho emocionais vividos pelos adolescentes. Muitos relatos de crise de ansiedade durante uma semana de prova, e casos mais graves de depressão. Há uma menina de uma escola pública de Pernambuco, que durante sua entrevista, se emocionou ao falar que queria perder a sua vida, mas com a ajuda de uma professora, conseguiu mudar sua situação. Casos como esse são muito corriqueiros no ambiente escolar e, em grande parte das vezes, o professor é o único em que o aluno pode encontrar algum apoio ou ajuda. Dessa forma, como afirma Tardif (2007), nem todos os saberes que servem de base para o ensino são obtidos de forma técnica ou produzidos por pesquisas, muito do saber-ensinar do professor pode vir da família, da sociedade, ou de fatores cognitivos como sua personalidade, seu talento, seu entusiasmo etc. Ou seja, o papel do professor se estende a uma aula planejada, o seu “saber-fazer” pode ser adquirido em situações como a dessa garota.

O artigo realizado por Gomes, Albuquerque, Catrib, Silva, Nations e Albuquerque no ano de 2006, trata do saber-fazer docente e a integração do conhecimento subjacente do aluno, além do reconhecimento da complexidade da educação. O estudo de cunho descritivo-exploratório foi realizado com vinte mestrados a partir de análises teóricas e empíricas. Nele, os autores afirmam que o ensino-aprendizagem deve contribuir para a conscientização reflexivo-crítica dos sujeitos e recriar as possibilidades de uma pedagogia humanizadora. A estratégia para realização da pesquisa foi utilizar jogos e dinâmicas para facilitar o ensino-aprendizagem, articulando os sete saberes necessários para a educação do futuro, proposto por Edgar Morin. As autoras simbolizaram também fatos que podem ocorrer em sala de aula para descobrir como esses professores enfrentariam essas incertezas. Foi concluído que é de extrema importância que o professor se abra para novas experiências e estratégias que objetivem a troca de conhecimentos e a interdisciplinaridade, pois o saber-fazer pedagógico deve andar junto com novas ideias.

Entendemos então, que pode não estar havendo espaço no currículo para discussões a respeito dessas complexidades que estão presentes na escola e que são iminentes ao trabalho docente. Discussões essas que vão além de códigos teóricos e metodológicos, trata-se de uma educação mais humanizada, ou seja, educar para a vida, com tolerância e respeito, e não apenas para a aprovação nas matérias presentes no currículo escolar.

Considerações finais

O documentário “Pro dia nascer feliz” cumpre seu objetivo que é o de nos fazer refletir sobre a situação educacional brasileira. Apesar de ter sido filmado no ano de 2006, grande parte das problemáticas retratadas pelo autor continuam atuais e crescentes no ambiente escolar, e a instituição e o professor, continuam sem saber como lidar diante de tantas complexidades.

O autor nos mostra que, apesar da existência de grandes diferenças que “separam” as escolas públicas das particulares, colocando as últimas em um pedestal de instituições perfeitas, em todas elas existem dificuldades e problemas, muitos deles em comum. Não podemos deixar de ponderar que na escola pública existe o agravante do orçamento limitado, da infraestrutura comprometida, da desesperança de melhorias entre alunos e professores... porém, em ambas, pudemos perceber através do documentário, que existe o desinteresse do aluno para com a escola; a violência nesse ambiente, seja ela física ou psicológica; a incidência cada vez maior de adolescentes com depressão; depredação do ambiente escolar etc.

A falta de participação familiar e da sociedade na escola pública é um fator que agrava essas complexidades retratadas, é necessário um maior envolvimento e comprometimento com a educação entre todas as partes. Já a escola particular é tratada como um comércio, onde os alunos são os clientes.

A solidão, os medos e os sonhos desses jovens e de seus professores são narrados como quem pede socorro. É necessário vermos a mensagem que o documentário nos passa, não como algo que está estabelecido e que não haverá mudanças, mas como um alicerce para novas indagações, novas buscas... como reflexão para a ação.

REFERÊNCIAS

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 3 ed., 2017.

GOMES, Annatália Meneses de Amorim; ALBUQUERQUE, Conceição Maria de; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; SILVA, Raimunda Magalhães da; NATIONS; Marilyn Kay Nations; ALBUQUERQUE, Mirna Frota de. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 231-246, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a15n28.pdf>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. **Educar em Revista**. 2004, n.24, p.67-85. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 22 de setembro de 2018.

NICOLODI, Suzana Cini Freitas; SILVA, Valentim da. Formação de professores e formação humana: não é só necessária, mas possível. **Educar em revista**. 2016, n.61, p.107-126. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602016000300107&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 22 de setembro de 2018.

RODRIGUES, Neidison. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**. vol.22, n.76 Campinas, 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013> Acesso em: 22 de setembro de 2018

SCHWERTNER, Suzana Feldens; ROVEDA, Afonso Wenneker; LOPES, Maria Isabel. Estratégias curriculares em espaços escolares. Pro-Posições. 2016, vol.27, n.1, p.197-210. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072016000100197&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 de setembro de 2018.

SONNEVILLE, Jules Jacks; JESUS, Francineide Pereira de. Complexidade do ser humano na formação de professores. In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 296-319. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-14.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

TRAVI, Marilene Gonzaga Gomes; MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira; SANTOS, Geraldine Alves dos. A escola contemporânea diante do fracasso escolar. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, vol.26, no.81, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000300010>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

XAVIER, Allan Moreira; STEIL, Leonardo José. Formação superior rizomática: flexibilidade curricular proposta pela UFABC. **Educação e Pesquisa**. 2018, vol.44, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S151797022018000100311&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.